

O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Lemma de Roosevelt)

ANNO. II

PIAUHY—THEREZINA, 4 de Julho de 1907.

NUM. 36

PROPRIETARIO

Dr. B. de Carvalho

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno 12:000
Seis mezes 6:000
Tres « 3:000
Para fóra da capital mais 10./

REDACÇÃO E OFFICINAS RUA
QUINTINO BOCAIYVA N.º

O Monitor circulará ás quin-
tas-feiras de cada semana.

Gerente—Major Gonçalo
José de Souza.

Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adiantados

EXPOSIÇÃO NACIONAL

O telegrapho e a imprensa brasileira se têm occupado ultimamente com a grande exposição que se reai valizar em janeiro p. vindouro na capital da Republica. Os seus intuitos são: comemorar o primeiro centenario da data historica em que foi decretada a abertura dos nossos portos ao commercio universal, e, ao mesmo tempo, exhibir ao mundo os productos do nosso trabalho no decorrer dos ultimos cem annos.

O preclaro governador do nosso Estado, correspondendo ao convite que lhe dirigiu o ministro da viação e industria, já nomeou uma commissão promotora da representação do Piahy, conforme noticiámos em edição anterior. Não só a capital, como todos os municipios do interior, como todas as classes sociaes, devem metter mãos á obra para o bom exito do patriótico certamen.

Damos abaixo as deliberações tomadas pela commissão central, segundo a communicação que o seu digno secretario se degnou dirigir-nos em officio de 15 de junho ultimo.

I Nomear commissões para obter nas diversas localidades componentes do Estado do Piahy productos do mesmo Estado que podessem ser remetidos para a exposição nacional de 1908;

II Organisar e distribuir por todas as commissões locais instrucções sobre a exposição de 1908;

III Auctorisar as commissões locais a fazer despesas com o transporte dos objectos que remetterem;

IV Officiar á «Sociedade de Agricultura do Piahy» convidando-a para colloborar com ella, afim de conseguir com que o Piahy se represente dignamente na referida exposição nacional;

V Officiar ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado communicando a reunião da commissão e que a mesma, agradecendo a honrosa incumbencia que lhe foi confiada, affirma que empregará seus esforços no sentido de conseguir que o Piahy se represente dignamente na citada exposição;

VI Officiar ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado pedindo para este obter do Exm. Senr. Dr. Ministro da Industria que sejam recebidos e transmitidos, independente de pagamento da taxa telegraphica os telegrammas que com relação á exposição nacional de 1908, forem passados pelo presidente da commissão central Dr. Antonino Freire e pelos presidentes das commissões locais;

VII Organisar e fazer publicar um livro para propaganda dos productos do Piahy na exposição de 1908, bem como o catalogo geral dos objectos expostos.

VIII Realisar nesta capital, em tempo conveniente uma exposição preparatoria para servir de base á representação do Piahy na exposição nacional.

IX Reunir-se ordinariamente, em casa do Senr. Dr. Presidente, em todos os primeiros domingos de cada mez, pelas oito horas da manhã, e extraordinariamente todas as vezes que for convocada pelo Senr. Dr. Presidente.

Apresento-vos os meus protestos da mais alta estima e consideração.

Do vosso
Amo. Cro. e patricio

Francisco de M. Correia
Secretario da commissão.

Carnes Verdes

Penhoradissimos agradecemos ao illustre cavalheiro que assigna João Cabrinha de Souza, as cabalisticas referencias ao nosso modesto Monitor, contidas no «seu escripto» publicado no «O Commercio» de 1. do mez vigente, sob a epigraphie supra.

Obrigados, capitão.

Estabelecidas estas preliminares, affirmamos o seguinte:

Com selecção de casos esporadicos, a carne que presentemente vamos comen lo, em sua maioria, é de pessima

qualidade, o que affirmamos não por informação, mas por conhecimento proprio e por que assiduamente frequentamos o mercado publico.

Nunca fomos partidarios do monopolio da carne nem nos consta que alguém trate de celebrar contracto a respeito, phantasma que muita gente traz na imaginação assombrada.

Isto, porém, não nos privará de dizer que estamos *ingolindo* carne de má qualidade.

Confessa felizmente o capitão Cabrinha, haver comprado doze rézes que *chegaram empestadas, sem que ninguém soubesse, das quaes uma depois de abatida, foi posta nagua e onze morreram no campo.*

Como sabe o digno cavalheiro certas *seismas* quando entram na cabeça do povo são duras de sahir, pelo que, nos promptificamos a lhe auxiliar pondo este caso em prantos limpos.

A réz posta nagua, é um segredo confiado ás *piranhas* que nada revelam; pelo que, ficamos por isto; porém, ás 11 que foram soltas, *as que morreram no campo*, á poucos dias, deixaram provavelmente os esqueletos que *devem existir* nas proximidades desta capital, onde são soltas as rézes destinadas ao açougue e por qualquer razão não abatidas.

Para esta verificação fica ao dispor do capitão Cabrinha um dos nossos collegas, até sabba-lo vindouro, o qual se fará acompanhar por testemunhas dignas de fé.

Sendo aceito o nosso offerecimento e verificado o caso affirmado pelo supracitado cavalheiro, em nossa proxima edição confirmaremos destas columnas a extincção do gado pesteadado encontrado no campo.

O nosso silencio, porém, dirá não ter sido aceito o alvitre que lembramos, e então—salve-se quem poder.

Notas e Noticias

O Commercio

A primeiro deste mez vendeu um anno de proveitosa existencia este valente paladino da nossa imprensa.

No curto periodo da vida q' tem atravessado, «O Commercio» tem vantajosamente sabido impor-se, collocando-se ao lado das boas causas, pugnando pelos reais interesses da communhão social.

Apreciamos os seus triumphos e enviamos ao seu talentoso redactor e proprietario, nosso collega--Tótó Rodrigues, muitos parabens.

Regressos

Regressou a cidade de Campo-maior, onde reside o conceituado commerciante tenente coronel João Chrysostomo de Oliveira;

A villa do Livramento, acompanhado da sua exma. familia, o capitão Cicero Baptista da Costa;

A de Castello, o tenente coronei João Pedro de Moraes e Silva e o activo agente-fiscal alferes Fausto Alves dos Santos, a todos os quaes desejamos boa viagem.

Regressou tambem de Campo maior onde se achava a passeio acompanhada de seus mimosos filhinhos a exma. sra. d. Cotinha Mendes, a quem apresentamos nossas saudações.

Conego Joaquim Lopes

No dia 25 do mez passado chegou a esta capital, vindo da cidade da Parnahyba, este virtuoso sacerdote que ali se achava em tão ardua quanto elevada missão que em boa hora lhe foi confiada pelo distincto chefe da Diocese Piahyense.

Apresentamos ao conego Joaquim Lopes as nossas cordiaes saudações.

Padre Bianor Aranha

Depois do seu regresso do interior da freguesia de N. S. das Dores, por onde andou em serviço do seu ministerio, parte amanhã para a cidade da Parnahyba este illustre sacerdote, um dos ornamentos do nosso clero diocesano. S. rema. vai exercer o cargo de director do collegio, ha pouco installado naquella cidade.

Desejamos-lhe próspera viagem e feliz exito da sua commissão.

«Almas irmãs»

O eterno tormento dos jornalistas, a famigerada falta de espaço, o medonho espantinho dos pequenos periódicos, nos impelle hoje de emitirmos algumas idéas sobre o lindo volume de versos da lavra dos jovens A. Chaves, Zito Baptista e Celso Pinheiro. Comprometemo-nos a dar o nosso juízo na primeira oportunidade, promessa que garantimos não ficará no tinteiro. Agradecemos a offerta.

Coronel Alfredo Camara

Este illustre cavalheiro q' entre nós captou muitas sympathias, tendo concluido a missão q' o trouxe ao nosso Estado, partiu para o do Maranhão onde vai proseguir na missão postal de q' se acha investido.

Agrademos-lhe as despedidas que apresentou-nos, deejando-lhe boa viagem.

Hospedes illustres

Acham-se nesta capital: O coronel Constancio de Carvalho e Souza, digno membro da Camara Legislativa do Estado, em cujos trabalhos veio tomar parte;

Os tenentes coronéis Antonio Alves Ferreira e o capitão Simplicio Coelho de Resende, de Peripery;

Os illustres srs. dr. Justino Augusto da Silva Moura e tenente coronel João Antonio Pacheco, juiz de direito e promotor publico da comarca de Campo-maior;

O tenente coronel Pedro Martins de Araujo Costa e o capitão Virgínio Santos, influencias politicas na villa de Bom Jesus.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos.

O digno commerciante capitão Ricardo Sant'Anna, partindo para o interior do Maranhão, a tratar de negocios commerciaes apresentou nos as suas despedidas, que agradecemos, desejando-lhe seja bem succedendo em sua viagem.

Partidas

Partirá amanhã com destino a capital da Republica, acompanhado da sua dignissima familia, o exm. sr. dr. João H. de Souza Gayoso Almendra, nosso digno representante na camara triennial;

Para a mesma capital tam bem seguiu o talentoso moço Mario Lima, com o fim de cursar uma das academias superiores do Rio de Janeiro.

A todos desejamos muito boa viagem.

Gonçallo Souza

Abraçamos a este nosso distincto companheiro de trabalhos e dedicado amigo, que acaba de regressar de Campo-maior, onde se achava em commissão do governo.

Nascimento

Olar do chefe das nossas officinas, nosso amigo Alfredo Robertson, encheu se hontem de de alegrias com o nascimento de mais um filhinho que receberá o nome do seu amante progenitor.

A Alfredo Robertson, e a sua virtuosa esposa os nossos parabens.

Apresentou-nos suas despedidas para Burity dos Lopes o illustre coronel Francisco Florindo de Souza Castro, digno deputado estadual.

Em transitio para o Maranhão acha-se entre nós o sr. Antonio da Silva Leitão, aquem visitamos.

Supremo Tribunal Federal

Julgamento

RECURSO CRIME

N.º 178—Piauí—Relator o sr. Manoel Espinola, recorrente, João Mac Dowell Guereiro Lopes; recorrida, a justiça feperal.—Deu-se provimento ao recurso para julgar improcedente a denuncia, unanimemente.

(Diario Official n. 93 de 21 de abril de 1937.)

Festas no Par

Passa hoje a data natalicia das gentis senhoritas Bellinha Neves, irmã do dr. Abdias Neves, e Bellinha Gonçalves, irmã do capitão Salustiano Gonçalves;

Passará amanhã:—a da exma. sra. d. Joanna de Areia Leão, viuva do inolvidavel facultativo dr. Raymundo de Areia Leão;

A das formosas senhoritas Alzira Bastos, filha do capitão Francisco Bastos, e Graziela Belleza, filha do tenente coronel José Furtado Belleza;

No mesmo dia, tambem passará a do nosso amigo e correspondente major Miguel Carvalho, competente primeiro escripturario da Alfandega da Parahyba,

Ainda no mesmo dia, passará a do padre Bianor Emilio Aranha, vigario da freguesia de N. S. das Dores;

Passará no dia 6, a da elegante senhorita Maroquinha Cunha, filha do capitão Raymundo Nonato da Cunha;

No mesmo dia, tambem passará a do major Manoel Lopes Correia Lima, nosso confrade do «Republica»;

Passará no dia 9, a do nosso illustre collaborador dr. Luiz da Silva Nogueira, aquem daqui antecipamos o nosso abraço amigo;

No mesmo dia, passará a do importante commerciante tenente coronel João Maria Broxado.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL D'—
O Monitor

Rio, 1.

Os cabecilhas da grêve paulistana foram condemnados.

—O nosso representante na conferencia internacional de Haya senador Ruy Barbosa pronunciou vibrante discurso elogiando o projecto que fôra apresentado pelo representante dos Estados Unidos da America do Norte, isentando de apprehensões em alto mar as embarcações de propriedades privadas, salvo quando estiverem empregadas em fazerem o commercio de contrabando; accrescentou que o continente americano era favoravel a este projecto. O representante da Italia declarou que o seu paiz apoiaria a indicação. A imprensa da republica Argentina disse que o discurso do senador Ruy Barbosa produzira pouco effeito por que foi muito extenso quando regulamento da conferencia prescreve a duração maxima de dez minutos para cada discurso. Consta que o representante do imperio moscovita propoz a forma que angariará adhesão de todas as potencias com relação à limitação de armamentos.

—O conhecido jornalista Fran Pacheco tem obtido sensiveis melhoras devendo ter brevemente alta do Hospicio Nacional onde se acha enternado.

—O tenente de infantaria Thomé Ulysses Ferreira de Mello partiu para o interior do Pernambuco levando 400 soldados federaes com o fim de prender o celebre bandido Antonio Silvino.

Maranhão, 1.

Amigos do 1. escripturario da Delegacia Fiscal desse Estado,

Nestor Conrado, publicaram hoje no «Diario do Maranhão», luminoso artigo explicando o nenhum valor que tem a referencia feita áquelle funcionario por Linhares no depoimento que prestou em Oeiras com relação ao crime de morte falsa praticado por Antonio da Rocha Santos.

—Seguiu hoje para essa capital, via Tutoya, o illustrado clinico piauihyense, dr. Manoel Affonso Ferreira.

Rio, 3.

Cambio, 15 73/2.

Tribuna Livre

EU TAMBEM QUERO

Não sabes, Correia Lima,
Quanto Guilherme Primeiro
Ambiciona e estima
Ter um tão bom companheiro.

E hoje é muito provavel
Ser eleito deputado
Cavalheiro tão amavel
Por S. Vicente inspirado.

Mesmo fôra do Poder,
Acredito e te confesso,
Que está no caso de ser
Um dos membros do Congresso.

Mas, olha, toma cuidado,
Quando se está caipora
E' todo esforço baldado
E a gente fica de fora.

Pois no poder eu me achava,
Mas fizeram tal enrêdo
Que quando menos pensava
Fiquei chuchando no dêdo.

Por isso, meu caro amigo,
Não te julgues tão seguro
Sò Deus, eu sei e te digo,
E' quem prevê o futuro.

Guilherme 1.

AMARANTE

O DEJESPERO EM ACÇÃO

(Continuação)

Ficou patente a ostentação com que procede o Padre Gonzaga em relação ao registro civil de natalidade, mas, duvidamos que tenha feito o mesmo com os assentos de baptisados, nos quaes, certamente, não declara serem seus filhos os menores a que se referem as certidões que publicamos. E por que assim procede e Vigario de Amarante?

Para enganar ao Exmo. Bispo Diocesano, quando visitar esta freguesia, era cuja occasião terá de examinar os livros de assentamentos de baptisados.

E basta por agora.

Os documentos que se-guem constituem prova irre-cusavel de que o padre Gon-zaga poderá servir para um bom *pastor*; mas como mi-nistro da igreja não convirá ás *ovelhas* de Amarante.

BILHETE DE SEPULTURA

N.º 170 Rs. 3000
O encarregado do cemiterio desta cidade dá sepultura ao cadaver de Feliciano Pereira Lima.

Devendo apresentar este, antes ao Reverendissimo Vigario da freguesia

Amarante, 19 de Maio de 1907.

Pelo Fraterquero
Maria Campos

Reconheço ser do proprio punho de D. Maria Campos, a letra da assignatura supra, por ter della inteiro conhecimento; do que dou fé e assigno em publico e raso. Amarante, 12 de Junho de 1907

Em testemunho de verdade estava o signal publico.

O Tabellião publico interino *Pedro Teixeira*.

Dando busca em meu cartorio encontrei em um dos livros de notas, ás folhas cincoenta e quatro e verso, a escriptura de que trata o requerente, a qual é do teor seguinte:—Escriptura publica e de perfilhação que faz o Padre Luiz Gonzaga de Souza, do menor Luiz Gonzaga Mourão, como abaixo se declara.—Saibam quantos esta virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatro, aos vinte e seis dias do mez de Julho do dito anno, nesta cidade de Amarante, Estado do Piahy em meu cartorio compareceu o Reverendo Padre Luiz Gonzaga de Souza e dona Maria de Jesus, residentes nesta cidade, reconhecidos pelos propios de mim Tabellião e das testemunhas abaixo assignadas, de que dou fé e por elle Padre Luiz Gonzaga de Souza, me foi dito que teve com a supradita Maria de Jesus, um filho de nome Luiz Gonzaga Mourão nascido no dia vinte e nove de Abril deste anno, baptisado no dia dois do corrente mez de Julho, sendo seus padrinhos o doutor Antonio Ribeiro Gonçalves e dona Antonia Minerva Sobral; é sua vontade de perfilha-lo, como de facto, pela presente o perfilha, para que elle possa ser seu herdeiro, e gozar de todas as honras e prerogativas como se legitimo fôr, para o que roga ás autoridades aquem competir o conhecimento da presente, que lhe dê como valiosa, pois foi feita de sua livre vontade. Em seguida foi dito pela outorgante Maria de Jesus que aceitava esta escriptura tal como é contida. E disto pediriam-me que lhes lavrasse esta escriptura, e lhes sendo lida, aceitaram e assignaram com as testemunhas Victor Martins e Antonio Duarte Pereira, perante mim Alfredo José de Carvalho, Tabellião publico interino, a escrevi e assigno em publico e raso. Em fé de verdade (estava o signal publico) — O Tabellião publico interino Alfredo José de Carvalho — Padre Luiz Gonzaga de Souza — Maria de Jesus, — Victor Martins — Antonio Duarte Pereira. Era o quanto se continha em dita escriptura, que bem e fielmente pora aqui transcrevi e ao seu original no proprio livro me reporto e dou fé, em meu poder e cartorio.

Amarante, 12 de Abril de 1907.
Eu, Pedro Teixeira, Tabellião publico interino, a escrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho de verdade estava o signal publico. O tabellião publico interino — Pedro Teixeira. Numero dusentos e vinte e seis rs. oito centos. Pagou oito centos reis de sello de verba. Collectoria de Amarante, treze de Abril de mil novecentos e sete. O collector G. Sobrinho. O escrivão Noronha.

Dando busca em meu cartorio encontrei em um dos livros de registro de nascimento ás folhas quatro verso, o assento de que trata o requerente, o qual é do teor seguinte:—Numero vinte e quatro

—Aos vinte e seis dias do mez de Julho de mil novecentos e quatro, nesta cidade de Amarante, Estado do Piahy, em meu cartorio compareceu o Padre Luiz Gonzaga de Souza, e em presença das testemunhas Victor Martins e Antonio Duarte Pereira, ambos residentes nesta cidade, declarou: Que no dia vinte e nove de Abril deste anno, nesta cidade, nasceu Luiz Gonzaga Mourão, de sexo masculino, fiho legitimado delle declarante por escriptura publica nas notas do Tabellião desta cidade, e de Maria de Jesus, aquelle presbitero e esta costureira e residentes nesta cidade, e são seus avós paternos o capitão Luiz Gonzaga de Souza, já fallecido e dona Eufrosina Guedelha Mourão, e maternos José Praxedes de Souza e Vicencia Maria da Conceição, e foi baptisado no dia dois do corrente mez, sendo seus padrinhos o doutor Antonio Ribeiro Gonçalves e dona Antonia Minerva Sobral.

E para constar lavro este termo que assigno com o declarante e as testemunhas acima mencionadas. Eu, Alfredo José de Carvalho, official do registro civil, o escrevi e assigno. Alfredo José de Carvalho — Padre Luiz Gonzaga de Souza — Victor Martins, Antonio Duarte Pereira.

Era o quanto se continha em dito assento que bem e fielmente para aqui traíscrivi, e ao seu original do proprio livro me reporto e dou fé em meu poder e cartorio. Amarante 11 de Abril de mil novecentos e sete. — O official do Registro civil — Pedro Teixeira. Estava sellada com o sello federal de verba no valor de trescentos reis, em falta de estampilha.

Está conforme. Official do Registro civil — *Pedro Teixeira*.

Dando busca em meu cartorio encontrei em um dos livros de notas, ás folhas noventa e tres e verso, a escriptura de que trata o requerente a qual é do teor seguinte:—Escriptura publica de perfilhação que faz o Padre Luiz Gonzaga de Souza, dos menores João Baptista Gonzaga Mourão e Pedro Advincula Gonzaga Mourão, como abaixo se declara.—Saibam quantos esta virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e cinco, aos vinte e cinco dias do mez de Agosto, do dito anno, nesta cidade de Amarante do Estado do Piahy, em meu cartorio compareceram o Reverendo Padre Luiz Gonzaga de Souza e Dona Maria de Jesus, residentes nesta cidade, reconhecidos pe os propios de mim Tabellião e das testemunhas abaixo assignadas, de que dou fé e por elle Padre Luiz Gonzaga de Souza me foi dito que teve com a supradita Maria de Jesus dois filhos gêmeos de nomes João Baptista Gonzaga Mourão e Pedro Advincula Gonzaga Mourão, nascidos no dia dezeseite do corrente mez de Agosto, baptisados no dia vinte e quatro do mesmo mez, sendo seus padrinho do primeiro o coronel João Ribeiro Gonçalves Filho e Dona Etelvina Maria Gonçalves e do segundo o coronel Demosthenes Ribeiro Gonçalves e Dona Eulalia Ribeiro Gonçalves; é sua vontade de perfilha-los, como de facto pela presente os perfilha, para que elles possam ser seus herdeiros e gozar de todas as honras e prerogativas, como se legitimos fossem, para o que roga ás autoridades aquem competir o conhecimento da presente, que lhe dê como valiosa, pois foi feita de sua livre e espontanea vontade. Em seguida foi dito pela outorgante Dona Maria de Jesus, mãe dos ditos menores, que aceitava esta escriptura tal como é contida. E disto pediriam-me que lhes lavrasse esta escriptura, que lhes sendo lida aceitaram e assignaram com as testemunhas Raimundo de Carvalho Noronha, Antonio Duarte Pereira perante mim Alfredo José de Carvalho, Tabellião publico interino, a escrevi e assigno em publico e raso. Em fé de verdade estava o signal publico). — O Tabellião publico — Alfredo José de Carvalho — Padre Luiz Gonzaga de Souza — Maria de Jesus — Raimundo de Carvalho Noronha — Antonio Duarte Pereira. Era o quanto se continha em dita escriptura, que bem e fielmente para aqui trans-

crevi, e ao seu original no proprio livro me reporto e dou fé, em meu poder e cartorio. Amarante, 12 de Abril de 1907. Eu, Pedro Teixeira, Tabellião publico interino, a escrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho de verdade estava o signal publico. O Tabellião publico interino — Pedro Teixeira. Numero dusentos e vinte e seis rs. oito centos. Pagou oito centos reis de sello de verba. Collectoria de Amarante, treze de Abril de mil novecentos e sete. O collector G. Sobrinho. O escrivão Noronha.

crevi, e ao seu original no proprio livro me reporto e dou fé, em meu poder e cartorio. Amarante, 12 de Abril de 1907. Eu, Pedro Teixeira, Tabellião publico interino, a escrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho de verdade estava o signal publico). O Tabellião Publico interino — Pedro Teixeira. Numero dusentos e vinte e seis rs. oitocentos. Pagou oitocentos reis de sello de verba.

Collectoria de Amarante, treze de Abril de mil novecentos e sete. — O Collector G. Sobrinho. O escrivão Noronha.

Dando busca em meu cartorio encontrei em um dos livros de registro de nascimento, ás folhas dezenove verso a folha vinte, o assento de que trata o requerente, o qual é do teor seguinte:—Numero dezoito. —Aos vinte e quatro dias do mez de Agosto de mil novecentos e cinco, nesta cidade de Amarante, do Estado do Piahy, em meu cartorio compareceu o Padre Luiz Gonzaga de Souza, brasileiro, clergo secular, residente nesta cidade, conhecido de mim Official do registro civil e das testemunhas Raimundo de Carvalho Noronha e Antonio Duarte Pereira, o primeiro artista e o segundo empregado publico e ambos residentes nesta cidade, pelo mesmo foi declarado que quinta-feira, dez-sete do corrente mez, á rua «Bom vista» pelas oito horas da manhã, Maria de Jesus, solteira, Piahyense, deu a luz a duas crianças gêmeas do sexo masculino, as quaes, foi dito pelo mesmo declarante serem seus filhos, sendo seus avós paternos o tenente-coronel Luiz Gonzaga de Souza e Dona Eufrosina Guedelha Mourão e Souza, e maternos José Praxedes de Souza e Dona Vicencia de Souza. Os recém nascidos foram hoje baptisados, chamando-se o que nasceu em primeiro lugar — João Baptista Gonzaga Mourão e o que nasceu em segundo — Pedro Advincula Gonzaga Mourão e foram seus padrinhos o coronel Demosthenes Ribeiro Gonçalves e Dona Eulalia Ribeiro Gonçalves. E para constar lavro este assento que assigno com o declarante e as testemunhas acima mencionados. Eu, Alfredo José de Carvalho, Official do registro civil, o escrevi e assigno. — Alfredo José de Carvalho. — Padre Luiz Gonzaga de Souza. — Raimundo de Carvalho Noronha. — Antonio Duarte Pereira. Era o quanto se continha em o dito assento, que bem e fielmente para aqui transcrevi, e ao seu original no proprio livro me reporto e dou fé em meu poder e cartorio. Amarante cinco de Abril de mil novecentos e sete. Official do registro civil — Pedro Teixeira. Estava sellada com o sello federal de verba, no valor de seis centos reis, por falta de estampilha. Amarante cinco de Abril de mil novecentos e sete. Official do Registro civil — Pedro Teixeira.

Amarante

Ao encontro do que escrevemos no *Monitor* de 6 de Junho corrente, sabio nos «Un Espirita» no *Republica* n.º 45 de 14 do mesmo mez, a guiza de defender o padre Luiz Gonzaga da justa censura em que incorreo, violando disposições claras e expressas de lei, como demonstramos exuberantemente, chamando para o facto a attenção dos poderes competentes.

Mas, se é certo que pelo dedo se conhece o gigante, não resta duvida que «Un Espirita» e o padre Gonzaga são uma e mesma pessoa. *Ambo florentes ætatibus Arcades ambo*

Em todo caso, folgamos de ver confirmada a nossa asserção, quando affirmamos estar o *Santo varão* de Amaraante de mãos dadas com os espiritas, inimigos da religião catholica.

Ah, está a prova, sem coragem, e na carencia absoluta de meios para combater os pontos de accusação, serve-se do pseudonimo de «Um Espirita», feita reconhecida e bem condemnada pela Igreja Catholica, defendendo-se a si proprio!

Dixemos, porém, o padre sob a capa do espiritismo, e apreciemos o amontoado da sandices que escreveu.

Querendo tornar-se *galato* e espirituoso, o articulista cahio no mais lóbo ridículo, demonstrando supina ignorancia e falta completa de *quêda* para representar o papel de garoto aque se propoz,

Os mortos iam descânçar na sepultura, e sem bulha nem malnada dormiam o tombo da paz; agora, porém, quem morre n'esta terra já não tem direito ao requiseat in pace, porque é preciso fazer piscocostas ao Vigario, que não está em cheiro de santidade deante dos catóquez amarantinos.

Éis uma tirada do espirita catholico romano.

É facil de ver, entretanto, que semelhante moxinifada, ao envez de servir de auxilio ao articulista, lhe é pelo contrario desfavoravel, applicando se justamente a sua pessoa a falta de caridade para com os defuntos, aos quaes, como corvo na carniça, atormenta desde a hora em que deixam o involucro terrestre até lhes ser lançada a ultima pá de barro, por meio de uma *bessario* e *piroetas* com agachados, tendo por fim exclusivamente metter-se nos *borôs* em recompensa de tão pesado serviço!

Pobres defuntos! A familia em verdadeira desolação, em pranto, acreditando como ensua a Religião Catholica, que o espirito desprende se da materia e não mais volta a este mundo (o contrario do que pensa e segue o Catholico espirita) e a vêr se assim, coitada, atormentada com as vozerias de um *quidam* que, em logar de consolala, tracta de augmentar-lhe as dores, com o *venha a nós os respectivos cobres!*

É um typo de semelhante cataradura, que quer nos emprestar aquilo que é exclusivamente seu! Passa fora garoto.

Ainda mais: querendo dar se a importancia, diz que *quando não ha Vigario, chora se porque não ha! quando ha e não se sobmette ao volo et jubco grita-se e até se bota fora direito manco!*

Quem melteo na cachola de frei espirita tão grande asneira?

Onde, quando e como, já se sentio, já se chorou a falta de Vigario?

Pretenderá o barbadinho de Amarante fazer acreditar ser um Vigario de freguezia genero de primeira necessidade, como o arroz, a farinha, o sal, a carne & de que nos alimentamos e não podemos dispensar?

É o que deixa concluir seda sua algravia; mas engana-se redondamente, visto como nunca foi considerado de necessidade — Vigario de freguezia — por ser mercadoria perfeitamente dispensavel.

É certo, e aqui salvamos honrosas excepções, que existem sacerdotes nomeados Vigarios —, que honram a classe, representando o legitimo papel de padre Catholico, seguindo a doutrina do Devino Mestre.

A estes, que assim procedem nas freguezias que lhes são confiadas, prestaremos sempre a nossa consideração e respeito, de que se tornão credores, como verdadeiro *bonus pastor* de que falam as Escripturas, disposto a dar a vida pelas suas ovelhas.

Estará neste caso o barbadinho de saia de Amarante?

Respondam por nós os seus precedentes em freguezias outras que tem parochiado, e os desatinos que ultimamente ha praticado nesta cidade, tornando-se lóbo em vez de pastor do infeliz rebanho confiado a sua guarda.

Um Vigario, portanto, em taes condições, longe de se deplorar a sua falta, deseja se pelo contrario a ausencia, abem da tranquillidade das almas e do sentimento religioso do povo, que dia a dia se vai arreficando deante de prepouença, dos abusos e grosserias do frei barbadinho, em completo antagonismo com a religião Catholica, de que se diz ministro.

Dando por páos por pedras, arrogando se immenso poder, desrespeitando as nossas leis, sem o menor vislumbre de educação, frei barbadinho de Amarante pretendia

fazer dominar sua vontade n'esta terra, usufruindo as prebendas do cargo que occupa; sem que alguém lhe tomasse contas, e podesse assim alcançados os fins, parodiar o poeta Maniua:

Deus nobis hoc oia fecit.

E porque lhe applicamos no verso rotundo as obras da misericórdia, que mandam castigar os que erram não nos submettendo a sua prepotência; tirando o assim do *engano d'alma ledo e cego q' a fortuna não deixa durar muito*, o pidooso varão espirita de Amarante ensarihou armas para nos dar combate, começando as guerrilhas pelo artigo a que respondemos, apadrinhado em bora pelo espiritismo, com quem se acha de amor em graça.

Infeliz, porem na primeira investida selo ha em todos a que se ativar, seguindo o sistema adaptado na verrina espirita, onde nada se encontra que lhe aproveite.

Está de accordo com as disposições dos art. da lei que citamos, mas, é o primeiro a infringil's como ficou plenamente provado, e não apresentou argumento algum em sentido contrario.

Inventou (é proprio mesmo de rade) que a falta doppelcação da lei tem dado lugar aqui a uns tantos abusos, que devem ser conhecidos pelo Dr. Governador.

Não declinou, entretanto, um só desses abusos, nem apontou os seus autores.

Continuando, pergunta se foi para moralizar o Vigario que se fiseram as arruaças de outro dia?

De parte a inexactidão da supposta arruaça de que falla, é depassonar semelhante pergunta, que a mar tem um valor: a audacia e coragem de quem a formulou em materia de moralidade.

Moralisar quem? Perguntamos nós por nossa vez

Não precisamos responder.

Quod natura datur, nemonegare potest.

A liado aos esperitas, o que está fóra de questão, silenciou sobre o caso, sem proferir uma palavra em defeza, limitando-se ao officio de gaiato, sem o menor sal, fallando em mistura de alhos e bugalho! Esta só o trade barbado. Mas, para continuar nas graças do B.spo Diocesano, tirou carta do seguro, inventando factos que se passaram completamente differentes, fazendo torpes alluzões a pessoas que se acham a grande distancia de frei espirita, e d'elle apenas se lembram quando têm occasião de apreciar os commentarios das ovelhas em queixumes, salientando as virtudes e moralidade do seu amado pastor.

Tarefa ingloria, recurso infeliz de quem se sente esmagado pelo peso dos graves peccados, lançando a outros a culpa que é exclusivamente sua.

Praticando um dos muitos actos de violencia e grosseria a que esta habituado sobre «Um espirita» que ninguém absolutamente xingou o Bispo do Piahy, taxando o de ignorante, pigmeu & no dia em que o seu irmão em crenças (d'elle espirita) albitrariamente e com arrogancia dissolveu as irmandades religiosas de S. Gonçalo S. Benedicto, negando a palavra a alguns dos seus assicados, que com toda delicadeza a pediram para tomarem conhecimento dos novos Estatutos do Bispado e faser sobre os mesmos ligeiras observações.

Que fez o presidente das confrarias? Além de não corresponder ao justo appello e prova de consideração dos irmãos presentes, atirou lhes o epilhetto de insubordinados, declarando que de medo nenhum admitia que se tocasse nos Estatutos, confeccionados pelo Bispo (que grande zello pelas cousas da Igreja!) e nada mais tinha que ouvir dos associados, aquem derizjo outras offensas, proprias de sua educação e civilidade.

A esse acto inqualificavel de violencia, um dos associados justamente e assoborbadto pela indignação como todos os outros, não ponde deixar repellir, chamando á ordem o tresloucado presidente, que não tinha privilegio para insultar a cidadãos livres e pacatos, dentro de proprio templo sagrado, que devia ser o primeiro a respeitar, a tentar ser a validade ds Sacerdote Catholico

que se inculca Ministro do Christol No correr da discussao, o mesmo associado eitou o facto occorrido no tempo do Imperio entre os bispos do Pará Pernambuco que excluíram os mescons das confrarias religiosas, e foram por este motivo processados e condenados, sendo a final amnistiados pela clemencia do governo Imperia.

Explicando este importante acontecimento, fallou na grande capacidade intellectual de D. Antonio de Macedo Costa, mas não atacou o actual bispo do Piahy, aquem pelo contrario teceo elogios, considerando o na altura do eminente cargo que occupa, não só pela nomeação da Santo Sé, como porque as referencias a seu respeito eram as mais horosas da parte a todos aquelles que já o conheciam e da imprensa unanima do Estado, enaltecendo os prediculos e virtudes, tanto assim o considerava que, estava convencido, estivesse o Bispo na cadeira que occupava o presidente das confrarias, e outro seria o seu modo de proceder com os associados: prestar-lhes ia toda attenção, tractando os com a bondade e cavalheirismo proprios da esmerada educação que recebeu e como verdadeiro Chefe da Igreja Catholica do Piahy.

Eis como se passou o facto das Irmandades, que o barbadinho espirita tem procurado expor, enredando, mexericando, no intuito de indispor o Bispo Diocesano com a maioria dos que fazião parte das mesmas confrarias, de quem se constituiu inimigo, procurando deste modo exercer vingança, mesquinha contra aquelles associados.

Pode continuar frei barbadinho espirita a faser o que quizer e bem lhe convier, como vigario de freguezia, abroquelado, segundo propa a no apoio do Bispo Diocesano a todos os seus actos; mas, si que certo de que nós tera sempre pela frente a denunciar os seus erros e disparates, e mostrar-lhe que está sujeito as nossas leis, respondendo por qualquer falta ou crime que commetter perante os tribunals competentes.

Já dissemos uma vez e o repetimos: não nos movem o despeito e a prevenção contra o nosso contendtor, e apenas o dever de indicar-lhe o caminho do bem, de que se acha afastado, custe-nos embora o repugante em cargo de vigia o chocado os ovos que lhe cahem do ovejro alto, nas occasião em que dá uns pinotes, exercendo a sua prolição.

Ovejros, ovdos, ovzrios e tudo quanto cheira a ovos, são o frei barbadinho, um espirita e outros seus companheiros *ejasdem fursertis*.

Sentinella.

25 de junho 1907.

Contraprotesto

Tendo lido no *Monitor*, de vinte de junho ultimo, um protesto de dona Thereza Dulcinéa, seus filhos e genros no qual se dizem possuidores de cincuenta braças de terra no lugar Barro, deste termo, venho contraprotestar, por este meio, aquelle escripto em toda a sua plenitude, porque sómente eu sou o dono exclusivo daquelle logar, pois o comprei, inteirico, em 1906, ao sr. Feliciano Mendes da Silva, que ali está para formar, conforme as escripturas em meu poder. Fiquei deveras, admirado das pessoas a que me refiro se disserem donas tambem nesse logar quando não podem provar, coisa a que os desafio fazer, a sua posse em um palmo do terreno referido. Pouco ou nada me encomoda que o fallecido José

Gabriel Baptista dos Santos, ou quem quer que fosse, vendesse sem que eu soubesse, a dona Dulcinéa, ou a outra pessoa, terras de minha propriedade, uma vez que eu ao saber, como agora acontece, venha provar todo o meu direito.

Certo documentado como estou para provar a minha posse exclusiva do logar «Barro», onde só eu tenho bemfeitorias, aguardamos oportunidade para fazer valer o meu direito de plena posse.

Floras [Estado do Maranhão], 2 de Julho de 1907.

Manoel Joaquim de Oliveira Costa.

ANNUNCIOS

Atenção

Antonio da Matta, morador na povoação dos Altos, gratifica muito bem a quem descobrir ou der noticia de dois tardos seus de fazendas com a marca, A. M. O. que perderam-se na estrada que vae de S. Raimundo para os Altos.

A tratar nesta capital na Loja *Mafrense*, a rua Pay-sandú n.º 69.

DR. B. MOURA BAPTISTA

MEDICO

Residencia-rua Senador Pacheco—41—

Attende chamados a qualquer hora, dentro e fóra da cidade.

Therezina—Piahy.

Lindos postaes encontram-se em casa do Leopoldo Carvalho.

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza.

O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—39
Therezina—Piahy

Xarope de Angico

Tolú e Alcairão Composto

PREPARADO POR ANTONIO D'ALMEDA NEVES

Pharmaceutico pela Faculdade de Medecina da Bahia

Poderoso agente para combater as molestias do peito como sejam:

Catharro pulmonar, Rouquidão, Tosses rebeldes, Bronchites, &

As pessoas que facilmente são acommettidas de refriamentos, devem ter sempre em casa um vidro deste xarope, pois, que elle reúne em si todas as qualidades necessarias para combater o mal.

Temos sempre grande deposito e vendemos por preços sem competidores, os melhores e mais conhecidos Depurativos Anti-syphiliticos do mundo.

João Neves & Companhia
PARNAHYBA-PIAUHY

Com regular frequencia, estão fuccionando no *Atheneu Piahyense*, as aulas de portuguez, francez, inglez, geographia, historia, arithmetica e geometria.

As febres palustres e intermitentes são combatidas pelas pilulas Anti-febris de Chlorydro-sulphato.

Quinina a caferana, preparadas pelo

Pharmaceutico Antonio d'Almeda Neves
—Parnahyba—Piahy—

Balsamo Anti-Rheumatico

Poderoso remedio para os casos de rheumatismo agudo ou chronico, Dôres Inflammções, etc.

É um ligeiro calmante para o paciente Preparado Pelo Pharmaceutico.

JOÃO NEVES & COMPANHIA
na
PHARMACIA HUMANITARIA
PARNAHYBA-PIAUHY